

Universidade de São Paulo
Instituto de Relações Internacionais



Persistência e Mudança Social (FSL0115)

O que você vai ser quando crescer?

Débora Oliveira Chaves - 9862499 (noturno)

Vitória Reis - 9862502 (vespertino)

São Paulo

2017

1. INTRODUÇÃO

O estudo do pós-modernismo é envolto em várias controvérsias. Se por um lado ele pode ser tido como apenas mais um conceito de temporalidade e desenvolvimento da sociedade, por outro é a ele atribuído considerável importância no processo de compreensão dos indivíduos. A ideia geral desse conceito será aqui utilizada para debater a temática da infância à luz dos escritos de Norbert Elias¹ e David Harvey², de modo a tentar compreender a sociedade e os indivíduos que a constituem.

De início é preciso considerar que o pós-modernismo é associado principalmente à ideia de modo de vida, ou seja, tem uma condição histórica específica e está situado geograficamente. Dado isso, sua compreensão se torna bastante específica, variando amplamente de acordo com cada contexto e situação apresentada.

Tal discussão traz consigo as principais características do pensamento pós-modernista, ou seja, a total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico (HARVEY, 1992, p. 49). Diante disso, percebe-se que o foco é voltado principalmente para o tempo presente, para aquilo que acontece no momento imediato.

Nesse quesito a análise feita por Harvey conversa com o que Norbert Elias indaga sobre as características da sociedade em seu livro “A Sociedade dos Indivíduos”, em especial sobre o papel da infância (um tempo ‘passado’) na vida de cada um dos que compõem um ciclo social.

De acordo com Elias, “todo indivíduo constitui-se de tal maneira, por natureza, que precisa de outras pessoas que existam antes dele para poder crescer. Uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas” (p.23). Desse modo, ele traz a questão da infância e do papel da família de modo enfático, abrindo um amplo espaço para sua discussão, uma vez que o recém-nascido é, para ele, uma representação

¹ ELIAS, Norbert. “A Sociedade dos Indivíduos”. Parte I. 1939.

² HARVEY, David. “Condição Pós-moderna”. Capítulo 3: “Pós-modernismo”. 1992.

'imperfeita' do ciclo ao qual está inserido, que determinará, posteriormente, outras relações desse indivíduo e de seu papel naquela sociedade.

2. A ESCOLHA

O papel da criança na sociedade também precisa ser analisado com base no contexto histórico-social no qual se insere. Na época feudal, onde o estamento determinava a função social da criança já no início (não havendo possibilidade de exercer outra função senão a de sua família), mostra o quanto a sociedade tem um papel importante no crescimento e no desenvolvimento do que, apenas posteriormente, na sociedade capitalista, seria chamado de "infância"³. Logo em seguida, com a ascensão da sociedade burguesa, o papel da criança na sociedade muda um pouco; a criança precisava ser educada, crescer e se desenvolver de acordo a moral da época. Percebe-se que antes, a realidade da "criança" era mais perto da realidade "adulta", e hoje, primário, fundamental, colegial e universidade, por exemplo, passaram a marcar um determinado período do desenvolvimento do ser humano que pode determinar se ele é "adulto", "adolescente" ou "criança".

Obviamente, assim como um ser é muito diferente do outro, as crianças também são diferentes uma das outras. Por isso, dependendo do "lugar na teia", a criança, além de ter um leque limitado de opções para exercer uma função social, talvez nem mesmo tenha tido oportunidade ou chance de conhecer essas possibilidades. E tal fato afetará não só seu desenvolvimento, mas também, a maneira com a qual foi ensinada a enxergar o mundo, através daqueles que já existiam antes dela.

Levando em conta a tese de Elias, essas escolhas podem começar a partir de um indivíduo específico e terminar numa imensa teia, de uma sociedade que constrói valores de uma determinada época, num determinado país, num determinado contexto político-econômico, para determinar quem exatamente é o "indivíduo" que nasce em sua "sociedade".

³ SILVEIRA, Michele R. Ouverney. **Infância e Sociedade**: O conceito de Infância. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/infancia-e-sociedade-o-conceito-de-infancia/>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

De acordo com Norbert Elias em “A Sociedade dos Indivíduos”, acerca da estrutura que cerca o indivíduo,

“Por nascimento, ele está inserido num complexo funcional de estrutura bem definida; deve conformar-se a ele, moldar-se de acordo com ele e, talvez, desenvolver-se mais, com base nele. Até sua liberdade de escolha entre as funções preexistentes é bastante limitada.”

Ou seja, o indivíduo, assim que nasce, já possui diversas **relações**, em diversos âmbitos da vida e das mais variadas maneiras. Dessa forma, poderia este indivíduo escolher realmente? No sentido mais amplo da palavra, poderia ele ter a mais abrangente liberdade de escolha para definir quem ele é e quem deseja ser um dia, no futuro? Segundo Elias, dependendo de onde na “teia” este indivíduo foi concebido, a resposta é não. A criança rege o futuro, a sociedade a molda ao mesmo tempo em que é por ela moldada, e por isso, numa família de baixa renda as expectativas não são muito altas e, por outro lado, numa família de alta renda as expectativas podem ser altas demais. Assim sendo, mesmo as funções preexistentes já limitando muito a liberdade de escolha, o contexto de nascimento acaba limitando ainda mais.

3. CASOS PARTICULARES

Um caso ‘particular’ observado diz respeito a infâncias vividas em locais que não exatamente proporcionam condições adequadas ao desenvolvimento da criança. Tal desenvolvimento pode ser visto ainda sob dois espectros, o profissional e o moral. Um exemplo ilustrativo é o das crianças nascidas em assentamentos urbanos informais, em um ambiente com péssimas condições de infraestrutura e, na maioria das vezes, sem o recebimento de devida atenção familiar e escolar.

As perspectivas de futuro são claramente afetadas por esse tipo de circunstâncias. Sendo este o padrão de referência profissional e ético, o que se observa são crianças que sonham um dia ser um “ambulante” de sucesso, um dos “chefes de quadrilha” ou, com sorte, o dono da mercearia do bairro. O que se pretende explicar aqui é justamente essa diferença gerada a partir das redes/teias

às quais os indivíduos são inseridos, que se apresentam como fator determinante para as escolhas e decisões acerca do futuro dos mesmos.

Uma prova disso são também os casos excepcionais nos quais crianças de baixa renda recebem algum tipo de apoio escolar ou pessoal que os incentiva a lutar por um futuro diferente daquele estabelecido como ‘padrão’. Sendo assim, mesmo o contexto familiar, não é capaz de superar o “poder” existente nas relações que essa criança tinha, que foi capaz de mudar seu ponto de vista e fazer com que ela tomasse uma postura diferente daquela que outras crianças em situações e relações similares geralmente tomam.



Outro caso é o dos indivíduos que, por ventura, nascem numa família de alta renda. Mesmo essas pessoas, possuem uma quantidade finita de escolhas, e que tem origem, também, no tópico econômico. A família de alta renda acaba por investir, financeiramente mais, na “educação” da criança, e portanto, muitas vezes, o que podemos enxergar é uma pressão maior para que esse indivíduo venha a aumentar o capital financeiro dessa família no futuro. Por isso, a expectativa é de que desempenhem atividades como medicina, direito, engenharia, diplomacia, entre outras, que possuam bom retorno econômico.

Essa postura do “adulto” é baseada na relação de dependência financeira que a criança possui e no que a sociedade espera - e determina - que sejam funções “bem sucedidas”⁴. A infância é bombardeada de perguntas dessa natureza, que fazem com que esse indivíduo repense, várias vezes ao longo da vida, o seu papel na sociedade sendo determinado a partir da função que desempenha nela.

Está aqui um bom exemplo do que Elias coloca como o papel do próprio indivíduo como também daqueles à sua volta para sua formação e desenvolvimento social. “Por mais certo que seja que toda pessoa é uma entidade completa em si mesma, um indivíduo que se controla e que não poderá ser controlado ou regulado por mais ninguém se ele próprio não o fizer, não menos certo é que toda a estrutura de seu autocontrole, consciente e inconsciente, constitui um produto reticular

⁴ SILVEIRA, Michele R. Ouverney. **Infância e Sociedade**: O conceito de Infância. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/infancia-e-sociedade-o-conceito-de-infancia/>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

formado numa interação contínua de relacionamentos com outras pessoas, e que a forma individual do adulto é uma forma específica de cada sociedade.” (ELIAS, p. 26) Ou seja, a rede de relacionamentos na qual o indivíduo nasce tem sim um papel crucial em sua formação, bem como ele próprio, tanto quanto criança quanto como já adulto, exerce forte influência nos demais envolvidos na teia.

4. CONCLUSÃO

O que você quer ser quando crescer? Não sobre “quem” você deseja ser no futuro, mas exatamente “o quê”. Essa pergunta, na verdade, traz em si uma série de outras questões: que função você quer desempenhar na sociedade no futuro? Traz um bom retorno financeiro? Irá ajudar no desenvolvimento dessa comunidade? Perceba que nenhuma dessas perguntas tem como objetivo realmente saber quem a criança escolhe ser, mas quem ela deveria ser, levando em conta o contexto atual da sociedade em que nasceu. Infelizmente, nem sempre os pensamentos de “escolha” e “dever” estão alinhados, o que faz com que, nesse momento, a criança comece a se distanciar do conceito de infância, da definição que revela que ela ainda tem muito para descobrir e realizar antes de fazer escolhas que parecem irreversíveis, quando na verdade não o são. A liberdade de escolha deveria ser plena, alinhada com os sentimentos e desejos que o indivíduo, pessoalmente, carrega.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. In: ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, [19--?]. Cap. 1. p. 11-50.

GRATIVOL, Samara. A Educação das Crianças por Norbert Elias: ‘O Processo Civilizador’. In: II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA GRANDE DOURADOS, 2., 2016, Mato Grosso do Sul. **Comunicação Oral**. Mato Grosso do Sul: História da Educação, 2016. p.1 - 11. Disponível em: <<http://congressodeeducacaoufgd.com.br/arquivos/1ed7eb6e6ca43bd720d282094eb112a7.pdf>>.

Acesso em: 07 jul. 2017.

LEÃO, Andréa Borges. **Norbert Elias e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disponível em:

<<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/norbert-elias-e-a-educac3a7c3a3o-andrc3a9a-borges-lec3a3o.pdf>>.

Acesso em: 05 jul. 2017.

SARAT, Magda. **A Infância e a Formação Civilizada do Indivíduo em Norbert Elias.**

[s.l]: Faed/ufgd, [20--]. Disponível em:

<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Mesa_Coordenada/Trabalhos_Completos/Magda_Sarat.pdf>.

Acesso em: 04 jul. 2017.

SILVA, Severino Vicente da; SANTOS, Claudefranklin

Monteiro. **HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: O**

PROCESSO CIVILIZADOR EM NORBERT ELIAS. [s.l]: Ufpe, [20--]. Disponível em:

<<http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/viewFile/213/152>>.

Acesso em: 05 jul. 2017.

SILVEIRA, Michele R. Ouverney. **Infância e Sociedade:** O conceito de Infância.

Disponível em:

<<https://pedagogiaaopedaletra.com/infancia-e-sociedade-o-conceito-de-infancia/>>.

Acesso em: 09 jul. 2017.